

A EFICÁCIA DO MÉTODO CANGURU PARA O PROGNÓSTICO DE NEONATOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rayssa Lara da Silva de Araújo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
rayssa.araujo@aluno.unifametro.edu.br

Jackson Ribeiro da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
jackson.silva@aluno.unifametro.edu.br

Julia de Fátima da Silva Balduino

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
julia.balduino@aluno.unifametro.edu.br

Yasmim dos Santos Rocha

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
yasmim.rocha@aluno.unifametro.edu.br

Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
naiana.vieira@professor.unifametro.edu.br

Patricia da Silva Taddeo

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva podem representar um local hostil para um recém nascido, que antes encontrava-se acolhido no útero materno. Esse cenário desafiador pode dificultar a estabilização de sinais vitais e ganho de peso. Diante dessa realidade, o método canguru tem sido amplamente adotado como uma estratégia de assistência humanizada ao neonato, promovendo o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, e contribuindo para melhorias significativas no prognóstico e na qualidade de vida do bebê. **Objetivo:** Evidenciar os efeitos positivos do método canguru sobre o prognóstico de neonatos internados em Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos científicos, pesquisados na base de dados PeDro e Pubmed, publicados na íntegra, nos últimos cinco anos. Utilizaram-se como descritores as palavras-chave: *Método Canguru*, *Neonato* e *Unidade de Terapia Intensiva*, em português e inglês.

Buscaram-se artigos sobre como o método canguru pode contribuir para o prognóstico positivo de recém nascidos em Unidade de Terapia Intensiva . A pesquisa resultou em 28 artigos encontrados, 28 na Pubmed e nenhum no PeDro, onde 17 artigos foram excluídos, pois não apresentavam a temática principal deste estudo, e 11 artigos se encaixavam na pesquisa objetiva da revisão integrativa.

Resultados e Discussão: A busca resultou em 28 artigos, encontrados na plataforma pubmed, onde 17 artigos foram excluídos por não se adequarem devidamente ao objetivo proposto neste artigo. Os estudos mostraram que neonatos prematuros ou de baixo peso que foram submetidos ao método canguru no seu tratamento clínico tiveram mais chances de aumento de peso e sobrevivência, além do mais, o vínculo mãe-neonato proporcionou uma melhora significativa nos parâmetros fisiológicos do recém nascido. O desenvolvimento neurológico também foi mais favorável em bebês cujas mães praticaram o método, evidenciando benefícios mensuráveis já em curto prazo. **Considerações finais:** O Método Canguru proporciona múltiplos benefícios clínicos e psicossociais aos neonatos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, como a promoção do conforto, redução do estresse, estabilização dos parâmetros vitais, otimização do ganho ponderal e fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. Esses fatores contribuem significativamente para a evolução clínica do recém-nascido, favorecendo o alcance de critérios estabelecidos para a alta hospitalar. Além disso, os efeitos positivos do método colaboram para a humanização do cuidado neonatal, minimizando experiências adversas tanto para o neonato quanto para a parturiente, reduzindo o tempo de internação e promovendo desfechos mais favoráveis.

Palavras-chave: Método canguru; Neonato; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências:

ÇAKA, S. Y. et al. Effects of kangaroo mother care on feeding intolerance in preterm infants. **Journal of Tropical Pediatrics**, v. 69, n. 2, 6 fev. 2023.

FATMA TAS ARSLAN et al. Effect of kangaroo mother care on cerebral oxygenation, physiological parameters, and comfort levels in late-premature infants: A randomized controlled trial. **Midwifery**, v. 137, p. 104096–104096, 1 jul. 2024.

JIMENEZ-FERNÁNDEZ, L. et al. Lateral kangaroo position for thermal stability of extremely preterm: Non-inferiority randomized controlled trial. **Nursing in critical care**, v. 30, n. 2, p. e13102, mar. 2025.

LINNÉR, A. et al. Immediate Skin-to-skin Contact May Have Beneficial Effects on the Cardiorespiratory Stabilisation in Very Preterm Infants. **Acta Paediatrica**, v. 111, n. 8, 28 abr. 2022.

NIMBALKAR, S. et al. Effect of Kangaroo Mother Care Transport in Preventing Moderate Hypothermia in Low Birth Weight Babies During Transportation to Home After Discharge: A Randomized Controlled Trial. **Indian Pediatrics**, v. 60, n. 4, p. 272–276, 15 abr. 2023.

OBAID UR REHMAN, M. et al. Impact of intermittent kangaroo mother care on weight gain of neonate in nicu: Randomized control trial. JPMA. **The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 70, n. 6, p. 973–977, 1 jun. 2020.

SAHLÉN HELMER, C. et al. A Randomized Trial of Continuous Versus Intermittent Skin-to-Skin Contact After Premature Birth and the Effects on Mother–Infant Interaction. **Advances in Neonatal Care**, p. 1, nov. 2019.

ŞİMŞEK, D. C.; AYDIN, M.; GÜNAY, U. Does Kangaroo Care Have an Effect on Transition Time from Gavage Feeding to Full Oral Feeding in Premature Babies? **Klinische Pädiatrie**, 20 dez. 2022.

WANG, Y. et al. The effect of kangaroo mother care on aEEG activity and neurobehavior in preterm infants: a randomized controlled trial. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, p. 1–6, 28 abr. 2021.

WHO IMMEDIATE KMC STUDY GROUP. Immediate “Kangaroo Mother Care” and Survival of Infants with Low Birth Weight. **New England Journal of Medicine**, v. 384, n. 21, p. 2028–2038, 27 maio 2021.

ZENGIN, H. et al. The effects of kangaroo mother care on physiological parameters of premature neonates in neonatal intensive care unit: A systematic review. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 71, 5 maio 2023.